

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	80 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

“Os dissidentes,”

(CONFRONTOS)

III

A serie de considerações, brevissimas e superficiaes, que sobre o assumpto da epigraphe tenho formulado neste lugar, leva directa e naturalmente a uma conclusão, cuja bondade logica a minha razão acceta por convicções seguras.

Quero dizer: a orientação inconveniente dos *dissidentes*, mau grado os desejos dos seus impulsores, tem concorrido poderosa e efficaçamente para o fortalecimento do regime e dos partidos que a *dissidencia*, considerada na sua maxima significação, combate e busca destruir.

A propaganda republicana, por exaggeradamente radical, demagogica e subversiva, volveu-se em bôa escora da monarchia, e a persistente acção dos *dissidentes* monarchicos, por inconveniente, inopportuna, e pessimamente dirigida e sustentada, vai desentranhando-se continuamente em força e vitalidade para os partidos rotativos, não obstante procurar, a todo o transe e a todo o custo, a perdição delles.

Os republicanos tem lavrado a propria condemnação no alto desregramento de linguagem e na ruindade de ideias, com que expressam e affirmam o seu pensamento, os seus principios e intuitos, e com que expõem o seu systema e programma politico-sociaes.

E' inquestionavel que é aos seus erros praticos e ás suas perigosas doutrinas que o partido republicano deve o seu enfraquecimento progressivo desde certa epoca; e aos mesmos factores deve, principalmente sem dúvida, a monarchia o seu consecutivo engrandecimento e estavel firmeza, senão até a mesma existencia.

Houve tempo em que o país se teria quasi em massa affirmado republicano, se não fossem o radicalismo imbecil e a irreligiosidade boçal e propositada de perigosos demagogos, que pretenderam encarnar em si a ideia democratica portuguesa.

Por que é que tantos cidadãos, mais convictamente e mais sinceramente republicanos que taes demagogos, anti-patriotas e impios, se obstina-

ram sempre em não ter estes por dirigentes e em não se alistar sob as bandeiras do republicanismo militante?

Porque os nossos republicanos têm mostrado, pelo menos, tanto empenho em dar uma religião nova ao país, como em lhe dar um novo regime politico.

E, assim, a sua obra é anti-patriotica e má, pois que os seus primeiros effeitos se manifestariam em perturbações de toda a ordem, cujo alcance apavora, porque não se pôde prever.

De mais, o país tem uma religião que não recebeu dos homens, e que, por conseguinte, também não pôde legitimamente ser-lhe tirada por homens.

A religião de Portugal é verdadeira, é santa e é divina, e bom fóra, mesmo para a felicidade temporal do seu povo, que todos os portugueses a professassem e praticassem, pois que a unidade de fé religiosa é a base essencial e a origem primeira da paz social e da harmonia politica das nações.

Os republicanos deviam saber isto e respeitá-lo, que assim beneficiariam o seu partido e a sua patria.

Não o têm feito, e por isso a cotação do seu partido desce dia a dia, a monarchia mantem-se, e a nação e o povo soffrem cada vez mais.

Os *dissidentes* da monarchia, como se vê, têm construido a estacaria em que, parcialmente ao menos, a monarchia se firma; os *dissidentes* do rotativismo, por sua vez, têm concorrido com fortes elementos e materiaes excellentes, de que se vai fazendo o muro de suporte que aguenta o rotativismo e o mantem.

O franquismo consolidou o partido regenerador, que é hoje o mais forte e mais bem garantido do país, apesar de trabalhar porfiadamente por lhe dar a morte—e morte ignominiosa e infamante.

A desenvoltura da sua propaganda, a maneira insolita dos seus processos, as suas arremetidas epilepticas e as suas ameaças desrespeitadoras e inconvenientissimas—de par com a lisonja estúpida, com a adulação servilissima e com as humiliações inopportunas—tornaram inviavel o franquismo, que hoje não tem valor social ponderavel e que

se affirme em imposições attendiveis.

E o partido progressista a que deve hoje a sua existencia, ou, ao menos, a posse da governação?

Ao franquismo, que é uma experiencia, e, mais proxima-mente, ao alpinismo, que, quando se esperava d'elle suster e criterio, descambou no desequilibrio e na anormalidade.

Causa até pasmo o considerar um instante como o snr. José de Alpoim, estadista pratico, experimentado e astuto, se foi tam depressa estatelar na total incorrecção, no raso descarrilamento!

A soffreguidão do poder, a pressa de tomar as redeas da governação, os pruridos irrequietos de vingança urgente, ou o quer que seja, cegam, desesperam e inutilizam os chefes novos.

Do seu desespero provêm os seus erros, e destes a sua inutilização.

Quem lucra? Os adversarios que elles combatem.

Nem mais nem menos.

De resto as affirmações dos *dissidentes* monarchicos tornam-se um perigo para as instituições e para a vida social; a isto, que é grave, accresce uma incongruencia pasmosa, manifestada em todos os seus actos, e additam-se taras immensas de contradicções inconcebiveis em toda a sua actividade.

Por isso se tornam suspeitos, e quiçá indignos do poder e da confiança de quem dá e retira o poder.

Desta maneira, a vida nacional ou não melhora ou melhora a passos vagarosos e incertos, porque a violencia, que não a espontaneidade, a domina.

Os republicanos sam maus portugueses, tornam-se suspeitos ao país; os outros *dissidentes* sam monarchicos condicionaes, e tornam-se suspeitos ao rei: na vida das gerações actuaes nada ha a esperar, felizmente, talvez, nem duns nem doutros.

Meditem os partidos e os homens, reflectam e raciocinem, e depois, em synthese significativa, poderám dizer o que vale a obra da *dissidencia*, no bom e no mau sentido—nas utilidades e nas desvantagens que têm trazido ao país.

Na *dissidencia*, hoje, não tive intenção de metter o na-

cionalismo: esse partido, porque está dentro da ordem, da regularidade, dos bons principios religioso-sociaes e das boas tradições da nossa terra, merece referencia distincta, neste pequenino e desauthorizado estudo sobre os *dissidentes* portugueses.

C. R. DE SÁ.

Notas

«Cathólico por tradição...»

Lá nos parecia: quando, para elogiar o catholicismo dum cavalleiro, é preciso limitar o panegyrico á suspeitissima e anódina affirmação de que é «cathólico por tradição de familia», mal vai a integridade e pureza de taes crenças.

Não queríamos dizer—quando ha dias escreviamos um artigo sob a epigraphe desta nota—que o sujeito, cujo elogio provocou as nossas reflexões, só fosse «cathólico por tradição da familia»; pois o não conheciamos. Mas tal espécie de elogio, se não revelasse a triste inconsciência do escriptor, era, pelo uso constante, uma forte presumpção contra a sublimada catholicidade do heroe.

Dito e feito: não se passaram muitos dias após o nosso artigo, e noticiaram todos os periódicos que o tal personagem, apesar das especialissimas circumstâncias e conveniências humanas que o deviam inspirar doutro modo, provocou pública e escandalosamente para um duello um escriptor por quem se julgou menoscabado.

Sabe-se que o duello é uma pratica bárbara e estúpida, condemnada por todas as leis divinas e humanas, e nomiadamente pela nossa legislação penal; e ninguem ignora que a Igreja catholica, vigilante guarda e mantenedora de todos os bons principios, fulmina a mais grave das penas canónicas, a pena de excomunição, contra os cúmplices do irracional delicto. Pois o tal «cathólico por tradição de familia» provocou para duello, incorrendo portanto em excomunição; e, apesar de já se ter passado bom número de dias, ainda não consta (e era indispensavel que constasse, se o facto se tivesse dado) que pedisse a absolvição da terrivel pena. Está e continúa pois segregado da communhão catholica.

Mas isto não impede que o aludido elogiador, ou outro de semelhante génio e critério, nos venha apresentar daqui a dois dias o mesmo personagem como cabal exemplar de fiel cumpridor dos preceitos religiosos e pontual respeitador das leis da Igreja.

Não queremos commentar agora o facto de continuar sendo ministro (da fazenda) dum estado onde a religião catholica é a official e onde as leis prohibem e punem o duello, o homem que commetteu tal delicto.

O mêdo das palavras.

Todos os nossos leitores saberám (e dahi... talvez não saibam) que se realizou hontem em França a eleição do novo presidente da república. O que nem todos saberám é um facto curiosissimo, tam odioso como ridiculo, succedido a propósito da eleição.

A França é governada, ha certo tempo, por homens loucos de jacobinismo: sectários raivosos e malucos estremes. Ora a eleição devia fazer-se, como de costume, na antiga sala, chamada a «capella» do Senado (*la chapelle du Sénat*).

Imagina-se facilmente que uns inimigos tam declarados de tudo quanto é religião, só entrem numa «capella» para commetter algum sacrilégio, julgando-se deshonrados, se lá entrassem por outro motivo. Mas o que ninguem imaginaria é que elles levassem tam longe a sua ridicula estulticia, que até da simplez palavra «capella» tivessem mêdo.

Mas querem os leitores saber como, nas cartas convocatórias para a eleição presidencial, se conseguiu evitar a palavra «capella», que escripta seccaria a penna, ouvida atordoaria os ouvidos, pronunciada queimaria os lábios aquelles espiritos fortes? Diziam as ditas cartas que a reunião se realizaria (vá em francês, segundo os próprios termos da carta) *au palais du Sénat, dans la salle du rez-de-chaussée, au fond de la cour d'honneur, à gauche!* Por um triz faziam acompanhar as cartas convocatórias duma planta do edificio.

A que extremos pôde arrastar o sectarismo os seus miseraveis escravos!

Engenhoso de mais.

Quem se não terá admirado dos engenhosos reclamos que diariamente se lêem nessas folhas? Ora, se a arte de enganar o próximo, ainda neste particular, assim está aperfeçoada, é porque alguma coisa rende para os seus auctores. Mas tudo tem limites: já S. Paulo dizia que é bem *non plus sapere quam oportet sapere*.

Ha pouco um pádeiro de Paris affixou nos seus mostruários um aviso calligraphico em que fazia publico o seguinte:

«Sam prevenidos os frêgueses desta casa de que uma das minhas tortas postas á venda no dia 31 de dezembro conterá uma moêda de 10 francos. Alem disso, aquelle que a levar, terá direito, no dia seguinte, a 6 dúzias de tortas gratuitamente.»

O effeito foi maravilhoso: as tortas desapareceram... como bom pão, e o pádeiro esfregava as mãos de contente pela habilidade do seu tratagem.

Engano de alma, ledo e cego, que... os frêgueses não deixaram durar muito.

No dia seguinte, logo pela manhã, uma astuta dona de casa, côrada de alegria, apresenta-se lépida com uma moêdazita de ouro na mão: «Fui eu a que ganhei» disse ella. Depois de a ter felicita-

de tecido, nem de arrecadas de ouro, nem nada.

Existiam ou não irmãos da pobre e infeliz mulher em condições de remediada abastança? Existiam e existem ainda.

Pois ahí está o mesmo Código Civil, na secção XI, tratando *Dos alimentos*.

«Art. 171.º—Por alimentos entende-se tudo o que é indispensavel ao sustento, habitação e vestuario.

«Art. 172.º—A obrigação de alimentos é reciproca entre descendentes e ascendentes e *entre irmãos*».

Mas, apesar destas claras e positivas disposições legais, a necessidade, o abandono, a miseria é medonho abute de garra immensa apanhando e escarnecendo dos desgraçados, esmagando-os na asphixia tormentosa de mil dores e martyrios.

Só a caridade, mas a caridade evangelica, pôde ser o redemptor salva-vidas neste mare magnum de desventuras, neste pandemio de cruzeas vis e nefandas atrocidades.

A caridade evangelica, sim! Mas a caridade evangelica não é essa caridade do high-life, que espalha benefícios a rufo de tambor e a repique de sinos. Não é essa vaidosissima caridade galante que não entra na choupana da miseria onde ha contorsões desesperadas de dôr, onde mora a vergonha, honrada sim, mas cheia de fome e de lagrimas. Não é essa caridade espaventosa, que deita reclame nas folhas e espalha ouro do alto das janellas, fascinando as multidões.

A caridade! Ah! a caridade é a mystica pomba de asas brancas abrigo nas suas macias plumas os corações feridos nos espinhos bravos da dôr.

Para não ir mais longe. E' tempo de terminar. O Anjo modelar da caridade é S. Vicente de Paulo percorrendo na solidão da noite as ruas de Paris, agasalhando as creancinhas abandonadas.

E a verdadeira caridade christã tanto a pôde exercer Cresco opulento como Lazaro miseravel, ou mais ainda este, porque a humanidade do que mais precisa é de consolações para a alma, e só bem pôde consolar a amargura aquelle que melhor a tem sentido.

Nem só de pão vive o homem. Ha muitos corações afflictos, desamparados na sua afflicção, a abafar na esbrazeada sede dum allívio. Ora só o que mais soffre pôde melhor apagar esta sede, ainda que não seja senão misturando as suas lagrimas, commovidas na desgraça, ás lagrimas de outro desgraçado.

E a conferencia de S. Vicente de Paulo é a melhor, a mais effiz esmola de caridade que inventiva humana pôde crear.

O pobre não se envergonha de receber a esmola, como já disse, porque sabe que a mão que lhe transmite não dá do que é seu, ordinariamente. E o socio exemplifica-se na humildade do soffrimento e da necessidade, commove-se nos quadros vivos da miseria: educa o espirito na bondade e reanima-se para os combates moraes desta existencia de martyrios.

Oh! como é para desejar que se implante por toda a parte esta abençoada escola de benemerencias, este aviario de sublimes virtudes!

Nem morreria tanta gente á fome, nem tantos espiritos viveriam em trevas e seguiriam para a eternidade mergulhados em trevas.

O egoismo desterrar-se-hia dos corações. Uma venturosa paz faria a felicidade e a alegria santa de muitos lares. As migalhas que sobram em muitas mesas converter-se-hiam em perolas de luz transformando muitas lagrimas de tristezas em sorrisos doces de puro contentamento.

Não se escarneceria assim, impudentemente e impunemente, da lei. Haveria um guarda vigilante a gritar *aqui del-rei* contra as explorações aos desgraçados.

Não haveria a contar e a lastimar casos como este, que narrei—casos que sam a abjecção, a deshonra da humanidade, principalmente do povo christão.

Para terminar dizendo isto foi que se escreveu tudo quanto fica nestas columnas.

Oxalá que, onde houver uma alma que exponha esta ideia, surjam corações inflamados em amor do proximo que se congreguem e constituam como que um só coração — pyra inflamada em ardor vivo, intenso, que illumine e aqueça toda a escuridão triste e toda a nudez gelada.

GERVASIO LUCAS.

CURIOSIDADES

Calendarios.—As pessôas previdentes que conservaram o calendario de 1900, podem del-

le utilizar-se neste anno de 1906, porque estes dois annos sam absolutamente eguaes. Pois não só os mesmos dias da semana correspondem ás mesmas datas, mas até as festas móveis occupam o mesmo logar nos calendarios. Em 1906 como em 1900 o anno começa e acaba por uma segunda feira, a Paschoa cai a 15 de abril, etc.

Se esta noticia fosse geralmente conhecida algumas semanas antes do começo do novo anno, quanto dinheirinho deixaria de cair na algibeira dos calendaristas!

A cavallo.—O presidente do tribunal de Château-Thierry, snr. Magnaud, fez ha tempo uma tentativa de administrar justicia a cavallo. Alguns bohémios altercavam e se espancavam mutuamente em Thierry, quando apparece o presidente Magnaud a cavallo. Tentou apaziguá-los por um longo discurso sobre a fraternidade. Tudo correu ás mil maravilhas enquanto se conservou a cavallo; mas, mal pôs pé em terra, perdeu todo o prestigio, e, recomecendo a contenda, esteve para ser victima della, e não teve mais tempo que para montar precipitadamente a cavallo e ir a galope procurar a policia. Quando esta chegou ao logar da contenda, não estava já ali ninguem.

Já tínhamos a magistratura de pé, sentada e até deitada; o snr. Magnaud creou a magistratura a cavallo.

Feliz communa!—Eiz uma terra onde se morre velho: é a communa de Hautes-Rivières, nas Ardenas (França). No anno de 1905, duma população de mais de 2000 habitantes apenas houve 37 óbitos. E adverte-se que, deste numero, 21 pessoas haviam attingido 72 a 80 annos e 14 tinham chegado a respeitavel idade de 81 annos. Portanto estes 14 últimos fallecidos, só á sua parte, tinham vivido uma somma de 1130 annos.

Notemos, para mais facil credibilidade do authentic fact, que o correspondente que o noticia, accrescenta «que a peste do alcoolismo é desconhecida em Hautes-Rivières».

Feliz terra, onde se vive bem e se morre velho e onde o alcool é desconhecido! Esta abstenção da funesta bebida não só proporciona longos e pacificos dias de vida aos que assim usam, mas, poupando lhes um sem-número de misérias e vicios moraes, lhes aplanam o caminho de mais longa e melhor vida.

Em Portugal tambem assim é... mas do avesso.

Novas machinas fallantes "PATHE",

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

NOTICIARIO

Associação dos Surradores.—Os corpos gerentes da Associação de Classe e Caixa de Socorros dos Operarios Cortidores e Surradores desta cidade para o anno de 1906 sam os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, Annibal José Pereira; 1.º secretario, José da Silva Oliveira Salgado; 2.º Secretario, José Carneiro.

Direcção da Associação — Presidente, Francisco da Silva Guimarães; 1.º secretario, José da Silva Oliveira Salgado; 2.º secretario, José Carneiro; thesoureiro, Antonio de Abreu; vozaes, José Joaquim Duarte, João Mendes Guimarães e Manuel José Pereira.

Direcção da Caixa de Socorros — Presidente, José Carneiro; 1.º secretario, Manuel da Silva Sampaio; 2.º secretario, José da Silva Oliveira Salgado; thesoureiro, Francisco da Silva Guimarães; directores effectivos: José de Oliveira Pereira Pantaleão, José da Silva Filipe e João Mendes Guimarães; directores supplentes: Domingos Soares, Manuel José Pereira e Antonio Soares.

Festa a S. Sebastião

—Em conclusão das novenas que se têm feito, com grande assistencia de feis, na igreja de S. Damaso em louvor do martyr S. Sebastião, que ali se venera, haverá no dia 21 do corrente uma deslumbrantissima solemnidade.

Eiz o programma:—Na tarde do

dia 20 haverá vespersas solemnes, seguidas de sermão, pelo rev. Gaspar Roriz.

A igreja encontrar-se-há ricamente ornamentada, estando tambem expostas as primorosas alfaias que possuem esta corporação, offerecidas pelo benemerito bemfeitor o fallecido commendador Manuel José Teixeira; estrear-se-ham tambem algumas ontras, que ainda faltavam.

Na noite deste dia haverá vistoso arraial com illuminação em toda a rua de S. Damaso, musica do sr. João Ignacio, fogo de artifício e balões.

No dia 21, ao romper de alva, será annunciada a festividade com salvas de fogo e musica; pelas 10 e meia horas da manhã principiára a missa solemne a grande instrumental e no fim do Evangelho subira ao pulpite o rev. Fontinha; pelas 3 horas da tarde sahirá a majestosa procissão, incorporando-se na mesma algumas confrarias da cidade, nove figuras representando as virtudes do santo, ladeadas de anjos com emblemas adequados ao martyr, e seguindo um grupo de gloria. Após a irmandade de S. Sebastião, será este conduzido em seu precioso andor, bordado a ouro, a frente do qual irá um côro de virgens, entoando hymnos ao glorioso defensor da fé catholica, a cruz clerical, estreada pela primeira vez nesta procissão, seminaristas, ecclesiasticos com capas de asperges, o primoroso pallio, debaixo do qual será conduzida a sagrada reliquia do Sauto Lenho, fechando o prestito uma força de infantaria 20, com a respectiva banda.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas de conversão dos vales postaes internacionaes: franco, 189 reis; marco, 232 reis; corôa, 198 reis; peseta, 160 reis; dollar, 1\$050 reis e libras, 50 3/4.

Donativo.—O snr. conde de Margaride entregou ao presidente da Associação dos Cortidores e Surradores, por intermedio do rev. Gaspar Roriz, a quantia de 20\$000 reis para fundos da caixa de socorros, annexa á mesma agremiação. Este nobre titular tem sido um grande benemerito daquella agremiação, soccorrendo-a já por diversas vezes.

Bem haja o ex.ºº conde de Margaride pela accção generosa que acaba de praticar para com a referida collectividade.

Lembrança da 1.ª communhão—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0"07 x 0"12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas se am avultadas fazem-se preços muito economicos.



Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrín-douradas	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dos perspeltos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^{as}, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDDE CATHOLICA DE AGNERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego, Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Camensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram niniamente resumidas, e isto o maximo número, outras niniamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das luctuações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para tanto não se encontrará compendio mais em condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU